



Ciências Humanas:

Caráter Polissêmico e
Projeção Interdisciplinar

Antonio Carlos da Silva
Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti
(Organizadores)

 **Atena**
Editora

Ano 2021



Ciências Humanas:

Caráter Polissêmico e
Projeção Interdisciplinar

Antonio Carlos da Silva
Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti
(Organizadores)

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Ciências humanas: caráter polissêmico e projeção interdisciplinar 2

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Maiara Ferreira
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti
Antonio Carlos da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências humanas: caráter polissêmico e projeção interdisciplinar 2 / Organizadores Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti, Antonio Carlos da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-131-9

DOI 10.22533/at.ed.319210406

1. Ciências humanas. I. Cavalcanti, Vanessa Ribeiro Simon (Organizadora). II. Silva, Antonio Carlos da (Organizador). III. Título.

CDD 101

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

“Não creio que possa haver qualquer processo de pensamento sem experiência pessoal. Todo pensamento é repensa” (ARENDT, Hannah. A vida do espírito. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2012, p. 41).

Entramos em um momento histórico que somente com abordagem crítica, pluriversa, multireferenciada e plural poderemos assinalar o que fizemos de melhor como também anunciar o porvir. Os sujeitos sociais experimentam e narram vivências que exigem caráter polissêmico em prol de direitos, bem como matizam novas abordagens sobre exclusões, vulnerabilidades, assimetrias, subalternidades, tendências e interpretações de textos, contextos e agentes interseccionais.

A realidade – por meio de investigação teórica e análise histórica - está sempre em construção e as adaptações se realizam a partir da consciência dos processos mundiais e relacionais de vida social. Deste modo, com projeção interdisciplinar, confirmam emergências de temas, sujeitos e problemas que caracterizam as Ciências Humanas como um campo do conhecimento essencial para desenvolvimento social. São olhares sobre existências, resistências e processos que configuram o objetivo dessa obra.

Tomando esse argumento, o livro resulta de caminhos individuais e coletivos, de pesquisa, ensino e extensão. Tal percurso reflete intenções, desejos e, sobremaneira, trilhas que se cruzam - interdisciplinarmente e compondo partes que versam para além do senso comum - enveredando por bases científicas como instrumento de transformação.

Os dados apresentados e analisados são pontas de iceberg, denotando rigor e metodologias múltiplas. Destacam-se contributos de várias regiões desse país-continental e em diversas modalidades. São esforços para compreender, analisar, demonstrar e criar análises rigorosas e metodologicamente pautadas em fontes e vertentes argumentativas.

Nesse sentido, focalizando nas linhas gerais e valorizando o processo construção de saberes, esse livro faz uma análise dos fluxos e dos conteúdos concernentes aos processos que, em prol da descrição densa, engendram interfaces para compreensão dos fenômenos que nos cercam ao sugerir recomendações para um mundo justo.

Apreender que a totalidade das Ciências Humanas e Sociais fornecem um olhar atento sobre a consistência dos instrumentos, sejam das políticas já existentes como, sobretudo, de avaliação empregados nestes registros de desempenho dos projetos e programas. Os chamados “problemas retorcidos” (Rittel & Webber, 1973), podem não só servir de instrumento, problematizando e oferecendo visão crítica e avaliativa, tendo como centralidade também a aproximação com sujeitos “de carne e osso”, de subjetividades, pessoas (mulheres, idosas, deficientes, privadas de liberdade) e expressões de Humanidade (em suas múltiplas áreas) que tomam a responsabilidade e assumem compromisso ético oferecendo oportunidades para desenvolvimento de ações pertinentes e distantes das “incertezas”.

Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti
Antonio Carlos da Silva

REFERÊNCIAS

RITTEL, H.W. & WEBBER, M. Dilemmas in a General Theory of Planning. In: Policy Sciences 4. Amsterdam: Elsevier Scientific Publishing Company, 1973, pp. 155-169.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

DIÁLOGO ABERTO: TEORIA LIBERTÁRIA E CRÍTICA EMANCIPATÓRIA

Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti

Antonio Carlos da Silva

DOI 10.22533/at.ed.3192104061

CAPÍTULO 2..... 15

CONFLITO E IDENTIDADE NO ESPAÇO PÓS-SOVIÉTICO: O CASO DE NAGORNO-KARABAKH

Danielle Amaral Makio

Larissa de Castro Nogueira

DOI 10.22533/at.ed.3192104062

CAPÍTULO 3..... 31

PRECARIIDADES (DES)MASCARADAS. TRAMAS ONTOLÓGICAS, RECONHECIMENTOS E GIROS PELAS ABORDAGENS DE JUDITH BUTLER

Angela Virgínia Brito Ximenes

DOI 10.22533/at.ed.3192104063

CAPÍTULO 4..... 45

PROJETO SIM (SERVIÇO DE ATENDIMENTO INTEGRAL ÀS MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR): PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA ÁREA DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR CONTRA MULHERES

Fernanda das Chagas Valente

Flávia Bascuñan Timm

Heloisa Maria de Vivo Marques

Rúbia Cristina Porto

DOI 10.22533/at.ed.3192104064

CAPÍTULO 5..... 57

A CONDIÇÃO DA MULHER EM CONFINAMENTO: CONTRIBUIÇÕES A PARTIR DA OCUPAÇÃO DO EDIFÍCIO SEDE DA PETROBRAS DURANTE A GREVE DOS PETROLEIROS

Mariana Marujo Velloso

Marinete dos Santos Silva

DOI 10.22533/at.ed.3192104065

CAPÍTULO 6..... 67

A PROTEÇÃO INTEGRAL DAS PESSOAS IDOSAS EM TEMPOS DE PANDEMIA POR CORONA VÍRUS: UM ESTUDO A PARTIR DA PROMOTORIA DE JUSTIÇA DE DIREITOS HUMANOS

Ulisses Campos de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.3192104066

CAPÍTULO 7	92
A POLÍTICA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO ENSINO SUPERIOR PÚBLICO	
Hádria Samille Palhano Galvão	
Jeovana Nunes Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.3192104067	
CAPÍTULO 8	104
A FUNÇÃO DA ESPIRITUALIDADE E DA RELIGIÃO NA RESSOCIALIZAÇÃO DOS RECUPERANDOS DA ASSOCIAÇÃO DE PROTEÇÃO E ASSISTÊNCIA AOS CONDENADOS DE PARACATU-MG	
Renato Paulino Borges	
DOI 10.22533/at.ed.3192104068	
CAPÍTULO 9	111
AS POLÍTICAS PÚBLICAS NO BRASIL DE 1967 A 2019 E O PATRIMÔNIO HISTÓRICO FORTIFICADO	
Marina da Silveira e Melo	
Pedro Gomes Januário	
DOI 10.22533/at.ed.3192104069	
CAPÍTULO 10	120
O CENTRO HISTÓRICO E A EXPANSÃO DA CIDADE DE SÃO LUÍS: PROTEÇÃO, HABITAÇÃO E EXCLUSÃO SOCIAL	
Marina da Silveira e Melo	
Pedro Gomes Januário	
DOI 10.22533/at.ed.31921040610	
CAPÍTULO 11	130
HOOK, LINE, OR SINKER?: CHOICES IN ARCHAEOLOGICAL EPISTEMOLOGIES - TWO SOUTH AMERICAN CASE STUDIES	
John Gabriel O'Donnell	
Klaus Kristian Hilbert	
DOI 10.22533/at.ed.31921040611	
CAPÍTULO 12	148
ARQUEOLOGIA SOCIAL INCLUSIVA E CONSERVAÇÃO DA ARTE RUPESTRE DOS SÍTIOS BARRO BRANCO I E TEMPLO DOS PILARES – ALCINÓPOLIS – MS	
Maria Conceição Soares Meneses Lage	
Benedito Batista Farias Filho	
Igor Linhares de Araújo	
Wellington Lage	
Danyel Douglas Miranda de Almeida	
Pablo Meneses Lage	
DOI 10.22533/at.ed.31921040612	

CAPÍTULO 13	162
“COTIDIANO” DE RONALDO MIRANDA: IMAGINAÇÃO VISUAL E CONSTRUÇÃO DA PERFORMANCE DE CANÇÃO DE CÂMARA COM TEMÁTICA CONTEMPORÂNEA E MÚSICA PÓS-TONAL	
Gisele Pires Mota	
DOI 10.22533/at.ed.31921040613	
CAPÍTULO 14	173
INTERDISCIPLINARIDADE: PERSPECTIVAS E DIFICULDADES NA IMPLEMENTAÇÃO NO ENSINO DE FÍSICA ATRAVÉS DA HISTÓRIA E TECNOLOGIAS	
Tathiana Moreira Diniz Ribeiro Cotta	
DOI 10.22533/at.ed.31921040614	
CAPÍTULO 15	184
A IMPORTÂNCIA DAS DISCIPLINAS PEDAGÓGICAS NA FORMAÇÃO DOS LICENCIANDOS DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DO IFTO- <i>CAMPUS</i> ARAGUATINS	
Idrlan Alves Batista	
Rafael de Jesus Costa	
Maiara Sobral Silva	
DOI 10.22533/at.ed.31921040615	
CAPÍTULO 16	196
ESPERANÇA E CONSOLO: UMA HERMENÊUTICA DO LIVRO DE APOCALIPSE PRESENTE NA TEOLOGIA DE MARTINHO LUTERO	
Maelite Costa de Araújo	
João Inácio Bezerra da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.31921040616	
CAPÍTULO 17	203
PARA ALÉM DO CORAÇÃO AQUECIDO: FRATURAS E PEQUENAS CRISES NUMA EXPERIÊNCIA ESTÉTICA COM JOHN WESLEY	
Álvaro Nunes Larangeira	
Tarcis Prado Junior	
Moisés Cardoso	
Franco Iacomini Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.31921040617	
SOBRE OS ORGANIZADORES	214
ÍNDICE REMISSIVO	215

CAPÍTULO 13

“COTIDIANO” DE RONALDO MIRANDA: IMAGINAÇÃO VISUAL E CONSTRUÇÃO DA PERFORMANCE DE CANÇÃO DE CÂMARA COM TEMÁTICA CONTEMPORÂNEA E MÚSICA PÓS- TONAL

Data de aceite: 21/05/2021

Data de submissão: 26/04/2021

Gisele Pires Mota

Universidade de Brasília (UNB), Departamento
de Música
Brasília, DF
<http://lattes.cnpq.br/7731026011519173>

RESUMO: Ao deparar com um texto em prosa com temática contemporânea e com elementos musicais atonais, cantor e pianista devem buscar ferramentas e escolhas interpretativas diferenciadas para construção da performance. Para tanto, a poesia foi clarificada através de ferramentas como as análises poéticas de Antônio Cândido (1984) e Norma Goldstein (2006). Em “Cotidiano” foi usada a Teoria dos Conjuntos desenvolvida por Allen Forte (1973) para análise da música. O principal objetivo da presente investigação é propiciar elementos para criação de uma imagem artística que englobe compreensão poética, entendimento musical e de detecção de possíveis problemas técnicos.

PALAVRAS - CHAVE: canção de câmara brasileira, relação interdisciplinar texto-música, música pós-tonal, imagética visual, performance musical.

“COTIDIANO” BY RONALDO
MIRANDA: VISUAL IMAGINATION AND
PERFORMANCE CONSTRUCTION OF
ART SONG WITH CONTEMPORARY
TEXT AND POST-TONAL MUSIC

ABSTRACT: When faced with a prose text that deals with daily modern life and atonal music, singers and pianists should seek specific tools in order to base their interpretative choices. Therefore, poetry has been clarified through the poetic analysis of Antonio Candido (1984) and Norma Goldstein (2006). Class-Set Theory was used for study of the musical features in “Cotidiano”. The main objective of this research is to provide elements for the creation of an artistic image that incorporates poetic as well as musical understanding of the selected work.

KEYWORDS: Brazilian Art Song, Word and Music Studies, Post-Tonal Music, Visual Imagery, Musical Performance.

A música pode ser um poderoso estímulo para a criação de imagens mentais. JUSLIN e VÄSTFJÄLL (2008) descrevem seis mecanismos de como a música pode provocar emoções (reflexos do tronco cerebral, contágio emocional, imagética visual, memória episódica, expectativa musical e condicionamento evolutivo). Para a performance de canção, um deles particularmente me chama a atenção, a imagética visual que é definida pelos autores como o mecanismo responsável por criar relações entre elementos sonoros e imagens visuais.

A natureza precisa deste processo imagético visual ainda está por ser determinada, mas os ouvintes parecem conceituar a estrutura musical através de um mapeamento não-verbal metafórico entre a música e os chamados “esquemas imagéticos” fundamentados na experiência corporal (...) (JUSTIN e VÄSTFÄLL, 2008: 506)

Enquanto Juslin e Västfjäll se detém na imagética visual da recepção, nesse artigo quero evocar imaginação visual do intérprete como parte integrante da imagem artística da peça, juntamente com a análise musical e poética. Em suma,

imagens mentais tem sido consideradas “gatilhos internos” de emoções (Plutchik, 1984) e pesquisas tem revelado que imagens visuais associadas a diferentes emoções envolvem conteúdos imaginativos diferentes (Lyman & Waters, 1989), bem como diferentes padrões de respostas psicológicas (Schwartz, Weinberger, & Singer, 1981). Percebe-se que o estímulo musical é especialmente eficiente em estimular a imaginação visual (Osborne, 1980; Quittner & Glueckauf, 1983) e alguns estudos indicaram que imagens visuais podem ser eficazes em intensificar emoções na música (Band, Quilter, & Miller, 2001-2002; ver também Västfjäll, 2002, p. 183) (Juslin e Västfjäll, 2008: 15)

Dessa forma, nesse artigo procuro proporcionar algumas ferramentas de estudo textual para construção da personagem assumida pelo cantor bem como para o entendimento da linguagem musical e suas ligações com o texto e com as decisões interpretativas. Foi usada a canção “Cotidiano” de Ronaldo Miranda visto que se inspira em diversas influências tonais e não tonais do século XX e o texto, de autoria de Orlando Codá, possui características do movimento modernista brasileiro, como versos livres, valorização de eventos e temas cotidianos, humor, ironia, e incorporação da linguagem falada na literatura (STERN, 1988).

Mesmo sabendo que “de um modo geral diferentes ouvintes geralmente concordam com a natureza expressiva de uma performance” (JUSLIN, 2003: 276) não será abordada a recepção da canção e sua relação com as sugestões interpretativas aqui colocadas. Esse artigo objetiva mostrar o entendimento musical, poético e imagético como ferramentas para o intérprete “trazer a partitura à vida como um narrador de uma mensagem expressiva essencial,” (RINK, 2001: 217). A construção da performance por meio do estudo poético, da estrutura musical e através da exploração das imagens sugeridas pela poesia e pela música através do exercício imaginativo pode contribuir grandemente para o estabelecimento de uma “narrativa mental-guia” da performance de canção.

O presente texto se estrutura da seguinte forma: primeiramente, a poesia será clarificada através de ferramentas como as análises poéticas de Antônio Cândido (1984), Norma Goldstein (2006) e por meio dessa análise, imagens serão sugeridas. Em seguida, será usada a Teoria dos Conjuntos de Classes de Notas desenvolvido por Allen Forte (1973) e explicitada no livro *Introduction to Post-Tonal Theory* de Joseph Straus para análise da música. Concluindo, serão fornecidas sugestões interpretativas e imagéticas tendo como

base os passos anteriores buscando a construção da performance.

1 | SOBRE O POEMA

Antônio Cândido (1984) afirma que “ler infatigavelmente o texto analisado é a regra de ouro do analista, como sempre preconizou a velha *explication de texte* dos franceses. A multiplicação das leituras suscita intuições, que são o combustível neste ofício.” (p.6). Esse é certamente um primeiro passo para o entendimento do texto.

O poema começa de uma maneira despretensiosa, como um dia de bate-papo entre vizinhos. O poema é em primeira pessoa, o que destaca o caráter lírico do texto. [incluir uma breve nota de rodapé sobre o “Eu lírico” para que esta afirmação faça sentido] A impressão é que a personagem em “Cotidiano” está falando com alguém que conhece, mas por alguma razão não tem mais contato. Ambos os personagens do poema, o narrador e seu vizinho (estando esse último presente ou não cena), eram amigos, ou mesmo amantes. Como a primeira parte do poema é composta apenas de perguntas, o que parece ser um diálogo de perguntas simples se revela um monólogo, uma vez que não há respostas (versos 1-6). A segunda parte (versos 7-14) revela que toda informação conhecida pelo narrador vem em segunda mão: ele só “ouve falar”, não foi um resultado de uma conversa direta. O personagem sabe sobre o trabalho do vizinho (“me disseram que agora tu trabalhas de noite”), sabe que o seu carro enferrujado que não funcionou mais, e sabe também sobre a vida profissional (“me disseram do aumento”). O narrador é ainda consciente de hábitos de sono do seu vizinho (“me disseram que trabalhas de noite/ mas que acordas muito cedo só pra me contrariar”). Tais fatos denotam mais uma vez o distanciamento entre o narrador e esse outro personagem, pois evidenciam a necessidade de um intermediário para o acesso às informações. O pretense vizinho não parece estar em uma situação boa já que parece a barba cresceu, ganhou peso, seu carro morreu, e está trabalhando à noite. No entanto, a distância entre ambos é ainda óbvia, dado que, aparentemente, o única interação que eles têm é o barulho irritante de manhã cedo. Na terceira e última parte (versos 15-19), o poeta deixa claro que o problema que o incomoda não é econômico, nem estético, nem sobre o trabalho noturno, e nem o barulho de manhã. Orlando Codá utiliza perguntas sem respostas e a necessidade de intermediários para retratar a verdadeira temática. O problema está dentro das pessoas, o problema é a solidão contemporânea, é o coração fechado que não permite a entrada de outros.

A poesia, que começou superficialmente, termina com uma imagem intensa dos tempos modernos. O que começa como uma conversa banal, termina com uma declaração surpreendente. A janela fechada e a porta com cadeado simbolizam a inacessibilidade emocional do outro. Pode-se constatar que o texto reúne o ordinário e o surpreendente, o esperado e o inesperado, o patente e o latente.

2 | SOBRE A MÚSICA

“Cotidiano” é a última e mais longa composição do ciclo “Três canções simples”. Quanto à forma, pode ser classificada como binária, com alternância entre secções rápidas e lentas e com o retorno do material introdutório no meio e no fim. Cada uma das duas partes possui quatro subsecções. As subsecções são determinadas de acordo com seu material musical. Embora altamente seccionada, as principais secções mantêm uma simetria aproximada, típica das canções de Miranda: quarenta e nove compassos na secção A, e quarenta e dois compassos na secções B. As subsecções indicadas como “Calmo” são bastante curtas e as como caráter “Obsessivo” dominam a peça (Tabela 10).

Seção	A			
Compassos	1-49			
Subsecções	a 1-10 11-22 “Obsessivo”	b 23-36 (35-36: transição)	c 37-44 (43-44: transição)	d 45-49 “Calmo”
Material musical	Tons inteiros	Pentatônica/ Harmonia quartal	Tons inteiros/ Diatônico	Diatônico (Tonal)

TABELA 1a. “Cotidiano,” seção A

Seção	B			
Compassos	50-92			
Subsecção	a' 50-59 60-73 “Obsessivo”	e 74-80 “Reflexivo”	f 81-83 citação de “Visões”	a” 84-92 “Obsessivo”
Musical material	Tons inteiros	Harmonia quartal	Diatônico	Tons inteiros

TABELA 10b. “Cotidiano,” seção B

“Cotidiano”, também carrega a modernidade evocada no poema através da utilização de técnicas composicionais contemporâneas. É a mais universalista das canções para voz e piano de Miranda (em oposição ao nacionalismo musical) e pode-se observar muitas influências musicais internacionais. Da escola russa, especialmente de Prokofiev, o compositor usa um estilo irônico, sarcástico, com ênfase no aspecto rítmico e percussivo do piano. Do impressionismo francês pode-se ver a preferência por tons inteiros e escalas pentatônicas. Finalmente, da segunda escola de Viena é possível encontrar o uso do atonalismo livre através de conjuntos de classes de notas altamente simétricos.

Mesmo tendo partes fortemente enraizadas no sistema tonal nota-se que na maior

parte da canção tais relações tonais funcionais não existem. Por este motivo, a Teoria dos Conjuntos de Notas de Allen Forte, descrita em seu livro *The Structure of Atonal Music* é usada para uma melhor compreensão da organização musical da canção. Joseph N. STRAUS (2005) afirma que

Compositores da música pós-tonal costumam usar grandes conjuntos como fonte de material intervalar. Ao extrair a totalidade ou a maioria dos pequenos conjuntos a partir de um grande conjunto referencial único, os compositores podem unificar seções inteiras de música. Ao alterar o grande conjunto referencial, o compositor pode criar uma sensação de movimento em larga escala de uma região harmônica para outra. Muitas grandes coleções estão disponíveis, mas quatro em particular têm atraído a atenção de compositores e teóricos: as coleções diatônica, octatônica, hexatônica e de tons inteiros (p. 140).

Miranda utiliza principalmente a harmonia em quartas das coleções diatônica e de tons inteiro em “Cotidiano”. No início, o tetracorde 4-25 (um sub-conjunto da coleção de classe de conjuntos de tons inteiros 6-35) abre a canção, expondo o primeiro material de tons inteiros (Ex. 1).

Obsessivo (♩ = 100)

4-25 (0246)

Exemplo 1: “Cotidiano”, c. 1

O uso de outros de conjuntos também simétricos pode ser constatado nos exemplos a seguir (Ex. 2 e 3).

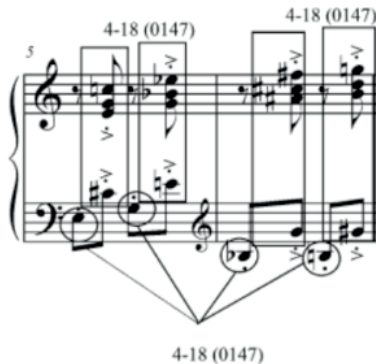
3-8 (026)

Exemplo 2: “Cotidiano”, cc. 10-15: 3-8 e 6-Z48 (cuja simetria se produz por espelhamento)

3-8 (026)

Exemplo 3: “Cotidiano”, cc. 19-22

Simetria é uma das características da composição de Miranda. Ela pode ser vista no comprimento das frases, no tamanho das seções e no uso de formas mais tradicionais, embora geralmente modificadas. Em “Cotidiano”, os compassos 5 e 6 são exemplos de simetria entre os planos horizontal e vertical. Ambos os vértices usam o tetracorde 4-18 (uma tríade diatônica mais um semitom adicional) como base para o gesto musical (Ex. 4).



Exemplo 4: “Cotidiano”, cc. 5-6

Outra característica de “Cotidiano” é a harmonia quartal. Ela pode ser encontrada na harmonia das seções *b* e *b'* (Ex. 5 e 6) e em conjuntos pentatônicos (Ex. 7 e 8).



Exemplo 5: “Cotidiano”, cc. 26-28, tetracorde 4-23



Exemplo 6: “Cotidiano”, cc. 74-76, tetracorde 4-23

Exemplo 7: “Cotidiano”, c. 24-26

Exemplo 8: “Cotidiano”, cc. 32-33, pentacorde pentatônico 5-35.

Um dos acordes favoritos de Miranda, o trítono-quarta (ou semitom-trítono), classe de conjuntos 3-5 (016), está na harmonia e na melodia como um elemento de unificação (Ex. 9-12).

Exemplo 9: “Cotidiano”, c. 9, tricorde 3-5

Exemplo 10: “Cotidiano”, c. 34, tricorde 3-5

Exemplo 11: “Cotidiano”, tricorde 3-5

Exemplo 12: “Cotidiano”, cc. 29-32, tricorde 3-5

Sugestões para imagética visual e interpretação

Saber que a canção está orientada por em paletas musicais, tais como tons inteiros, cromática e diatônica, fornece ferramentas para uma abordagem específica

para a interpretação. Em vez de tentar encontrar dominantes, tônicas e outros termos de harmonia tonal funcional, os intérpretes podem buscar variedade em diferentes formas de enunciação e mudanças de sonoridade, de ataque pianístico, e de pedalização, utilizando e indo além das indicações do compositor. Além disso, é útil reconhecer a lógica por trás da sequência de blocos de acordes (como no Ex. 4), que pode ajudar a preparar a posição da mão. Finalmente, a transposição da ideia musical que utiliza a mesma relação simétrica entre as notas (Exs. 2 e 3) demonstra como a estrutura harmônica pode ser unificada fornecendo uma ferramenta para entender as ligações entre música e texto bem como facilitar a memorização e uma performance coesa.

Conhecer a parte pianística contribui grandemente para uma performance segura por parte do cantor; e para o pianista, torna-se quase impraticável o acompanhamento da canção sem conhecer, de fato, a parte vocal.

Uma outra característica da música é o seu caráter rítmico, com acentos fortes e sincopados. Por esse motivo, atenção especial deve ser atraída para pedalização e articulação. Em geral, Miranda escreve poucas indicações de pedal, deixando a critério do pianista. Ele geralmente escreve somente quando quer produzir algum efeito especial. Em “Cotidiano” não há nenhuma indicação de pedal. No entanto, como o caráter desta canção é muito rítmico, o pedal deve ser usado com parcimônia, para que não forme uma “nuvem” encobrindo a riqueza das articulações. Nas seções “Calmo” (cc. 45-49) e “Reflexivo” (cc. 74-80), com andamento mais lento (geralmente tonal), o pedal pode ser usado mais generosamente, bem como na citação da canção “Visões” (cc. 81-83) e no final da seção c (cc. 41-44) quando a voz, em *fortíssimo*, precisa do apoio sonoro do piano. Nesta seção chega-se à cadência V-I, estabelecendo uma transição tonal para *d*.

O estilo vocal é *parlato* no início e é alterado para *legato* nas seções mais lentas. Nas seções mais rápidas, o cantor deve se basear fortemente nos padrões da linguagem falada, buscando soar o mais natural possível. Para tanto, sugere-se falar o texto repetidas vezes, buscando o coloquialismo típico da sua construção, e evitar um estilo afetado e rebuscado de pronúncia. Um efeito que Miranda acrescenta a essa música é o glissando. No piano, ele adiciona uma qualidade *giocosa* e sarcástica. Na voz empresta dois tipos de emoções: nervosismo (cc. 23-26), e um tom de lamentação e choro (cc. 75-76 e 78-79).

O cantor pode ter dificuldade em encontrar pontos para respirar cc. 37-43. As semicolcheias são constantes e a pronúncia do texto na velocidade exigida faz com que esta seção seja interpretativamente diferenciada. Há pelo menos duas sugestões para a respiração: c. 40, após a oitava nota, e c.41, após o Sol 5. Este último parece ser mais musical, uma vez que é o fim da sequência melódica. De qualquer maneira, o cantor tem que se sentir confortável, o que depende da habilidade técnica e preferência pessoal.

Miranda confere uma característica irônica, humorística e obsessiva à música. Se entendermos a indicação “Obsessivo” no início como uma marca expressiva e usando a imaginação para criar um subtexto durante a introdução, pode-se imaginar que o narrador

(interpretado pelo cantor), observa aquela pessoa, talvez por trás das cortinas, observando seus hábitos, sua forma física, exercitando uma fixação obsessiva em relação ao vizinho. Durante a introdução, o cantor pode ter essa imagem em mente, e observando que a música começa em *piano* e cresce até chegar no *ff* no c.10, o cantor pode retratar um provável susto de ser pego inesperadamente com a queda abrupta do nível dinâmico (“efeito surpresa”). Em seguida, o narrador se recompõe, e começa a se dirigir diretamente ao vizinho: “Bom dia, como vai você ...” Como já mencionado, essa ideia pode dar ao cantor um subtexto durante a longa introdução e dar início humorístico, ainda que obsessivo, à canção. Como o narrador foi pego de surpresa ele começa a falar nervosamente e sem muito controle. Ele se torna muito animado, como em c. 24 no Fá 5 (“A sua barba cresceu?”), bem como no c. 32, no Fá#5 (“O teu regime acabou?”). Rapidamente, o locutor volta ao “normal”, desculpando-se por si mesmo: “Ou será que eu estou enganado?” (cc. 28-29), “tu parastes com a ginástica?” (cc.33-34). Na seção mais lenta, a personagem parece estar mais calma, mas o cantor pode adicionar um leve toque de irritação, usando o *rallentando* no verso “só pra me contrariar” (cc. 49-50).

Na seção B (cc. 50-92), pode-se imaginar que o tal amigo foi embora (interlúdio do piano) e narrador começa a refletir sobre a porta trancada, assim como o coração de seu amigo. A parte pianística conclui a canção com o mesmo caráter “obsessivo” que começou. Miranda, em seguida, adiciona sua piada final: depois de um glissando ascendente em *ff*, ele termina a música com um *mp* inesperado em staccato semicolcheias, como se estivesse dizendo: “*c’est la vie*”.

Quanto à prosódia, Miranda musicou o texto com forte característica de linguagem falada. No entanto, há três frases que podem parecer incômodas para a plateia e para o cantor: cc. 38, 40 e 80. No compasso 38 e 40, a ênfase na palavra “**ve-lho**” é deslocada para “**ve-lho**”, e “dou um” é deslocado para um “dou”. Vendo que estes dois casos são resultados de a sequência melódica de quartas, é muito difícil imaginar qualquer outra alternativa além de simplesmente tentar pronunciar a sílaba forte corretamente. No c. 80, um acento aceitável seria: “Que **nem** no **teu** co-ra-**ção**.” Na música, o ritmo faz soar como “Que **nem no** teu co-ra-**ção**”, deslocando a acentuação natural da frase e da palavra “coração”. Aconselha-se dar a inflexão adequada da frase, o que não deve ser difícil por ser na seção com andamento mais lento além da indicação de *rallentando*.

3 I CONCLUSÃO

Pianistas e cantores têm a oportunidade de diversificar seu repertório com canções de linguagem musical e poética mais contemporânea. Tais peças demandam ferramentas específicas para sua compreensão e preparação para performance. Usando a canção “Cotidiano” de Ronaldo Miranda com poesia de Orlando Codá como objeto de estudo, pôde-se demonstrar que com o objetivo de construir uma “imagem artística” de uma canção

com linguagem musical contemporânea e poesia com temática atual, procedimentos como 1) investigar aspectos poéticos de modo a construir uma personagem e criar o contexto narrativo, 2) analisar a parte musical (neste caso, utilizando a Teoria dos Conjunto de Classes de Notas de Allen Forte) se mostraram úteis, e 3) a partir de tais procedimentos, criar uma performance baseada não somente nessa análise, mas também nas imagens poéticas e sonoras instigadas por tal estudo. É importante frisar que a familiaridade com a música é condição *sine qua non* para a análise. Tal familiaridade com a música (e não somente com a partitura) foi o ponto de partida para tais procedimentos. Concluindo, pode-se dizer que a partir desta metodologia foi possível embasar escolhas interpretativas e burilar a performance com aspectos dramático-imaginativos, pois, ao utilizar uma abordagem interdisciplinar, alcançou-se uma compreensão mais profunda do objeto musico-poético que é a canção.

ANEXO 1

Cotidiano (Orlando Codá)

1. Bom dia, vizinho!
2. Como vão as coisas?
3. A tua barba cresceu?
4. Ou será que estou enganado?
5. O teu regime acabou?
6. Tu parastes com a ginástica?
7. Me contaram do aumento,
8. do velho carro amassado
9. que um dia enferrujou
10. e não andou nunca mais!
11. me disseram que agora tu trabalhas de noite
12. mas que acordas muito cedo
13. só prá me contrariar
14. Eu que, teu pobre vizinho,
15. de dia não te posso ver
16. Só a janela cerrada
17. e o cadeado na porta
18. que nem no teu coração...

REFERÊNCIAS

CÂNDIDO, Antônio. *Na sala de aula: Caderno de análise literária*. São Paulo: Editora Ática, 1984.

FORTE, Allen. *The Structure of Atonal Music*. New Haven: Yale University Press, 1973.

GOLDSTEIN, Norma. *Versos, sons, ritmo*. São Paulo, Editora Ática, 2006.

JUSLIN, Patrik N. "Five Facets of Musical Expression". In: *Psychology of Music*, vol 31 (3), pp. 273-302, 2003.

JUSLIN, Patrik N. e VÄSTFJÄLL, Daniel. "Emotional Responses to Music: The Need to Consider Underlying Mechanisms". In: *Behavioral and Brain Science*, v. 31, n. 5, Oct, p.559-75. Cambridge University Press, 2008.

RINK, John. "Translating musical meaning: The Nineteenth-Century Performer as narrator". In: COOK, Nicholas. *Rethinking Music*. Nova Iorque: Oxford University Press, pp. 217-238, 2001.

STERN, Irwin. "Carlos Drummond de Andrade". In: *Dictionary of Brazilian Literature*. Westport, Connecticut: Greenwood Press, 1988.

STRAUS, Joseph, N. *Introduction to Post-Tonal Theory*. New Jersey: Pearson Prentice Hall, 2005, 3ª. Ed.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Antropologia 105, 106, 148

Arqueologia 8, 131, 132, 149, 150, 151

Arquitetura 23, 57, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 125, 126, 130

Arte Rupestre 8, 149, 150, 151, 155, 156, 161, 162

B

Biologia 187, 190, 192, 193, 194, 196

C

Centro Histórico 8, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 129

Cidades 112, 113, 116, 120, 121, 129

Conhecimento Científico 49

Coronavírus 58, 62, 64, 65, 66, 68, 82, 83, 92

COVID-19 3, 32, 41, 69, 70, 74, 75, 78, 79, 83, 85, 91, 92

Crise Sanitária 68, 69

D

Didática 96, 107

Direitos Humanos 7, 1, 2, 32, 39, 42, 43, 46, 47, 53, 54, 56, 62, 68, 73, 75, 77, 78, 80, 81, 87, 92, 102, 107, 109, 111, 215

E

Economia Política 1, 5, 7, 11, 15, 41, 61

Educação Inclusiva 8, 93, 94, 95, 97, 100, 101, 103

Ensino 5, 8, 9, 47, 49, 55, 56, 57, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 103, 174, 175, 176, 178, 183, 184, 187, 188, 189, 193, 194, 195, 215

Ensino Superior 8, 49, 93, 94, 95, 96, 97, 101, 103, 175, 176, 188

Estado 3, 4, 5, 8, 9, 10, 12, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 32, 35, 37, 42, 43, 44, 68, 69, 70, 71, 73, 76, 77, 81, 82, 83, 85, 87, 90, 91, 94, 101, 106, 107, 111, 115, 122, 123, 125, 126, 129, 149, 151, 161, 174, 176, 187, 206, 209, 211, 212, 215

Ética do cuidado 32

Exclusão social 8, 121, 125, 127, 211

Extensão Universitária 7, 46, 47, 49, 50, 56, 57

F

Física 9, 48, 54, 87, 89, 90, 96, 98, 99, 100, 112, 118, 121, 129, 171, 174, 176, 183, 196

G

Gênero 1, 4, 32, 33, 34, 35, 36, 39, 40, 43, 47, 48, 53, 54, 55, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 69, 92, 215

H

Hermenêutica 9, 197, 200, 201, 202, 203

Humanidades 3, 32, 38, 39, 131, 215

I

Identidades 16, 20, 23, 24, 36, 39, 109

Imagética Visual 163, 164, 170

Interdisciplinaridade 9, 70, 174, 176, 183, 188, 190, 194

Iphan 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 129, 130, 150, 151, 155, 158, 161

J

Justiça Social 1, 2, 68, 70

L

Lei Maria da Penha 46, 48, 50, 56

Liberdade 5, 9, 28, 44, 53, 70, 71, 86, 87, 88, 107, 110, 120

M

Metodologias 5, 201

Mulheres 5, 7, 1, 40, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 215

Música 9, 163, 164, 166, 167, 170, 171, 172, 211

N

Nagorno-Karabakh 7, 16, 17, 18, 19, 21, 30, 31

P

Pandemia 7, 41, 58, 59, 62, 64, 65, 66, 68, 69, 73, 74, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 91, 92

Patrimônio Histórico 8, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 127, 129, 151, 161

Performance 9, 21, 112, 145, 150, 163, 164, 165, 170, 172, 174, 186

Pessoa com Deficiência 93, 94, 95, 97, 98, 102, 103

Pessoas Idosas 7, 41, 68, 69, 70, 75, 78, 79, 81, 83, 86, 87, 91

Poesia 43, 163, 164, 165, 172

Políticas Públicas 8, 9, 23, 41, 51, 54, 55, 70, 73, 80, 86, 87, 91, 94, 95, 96, 101, 112, 113, 114, 115, 119, 215

Precariedades 7, 32, 41, 43

Protestantismo 204

R

Religião 8, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 213

S

Sistema prisional brasileiro 105

Sítio arqueológico 147, 150, 153, 154, 155, 157, 161

T

Teologia 9, 197, 198, 200, 201, 202, 213, 214

Teoria Crítica 1, 4, 13, 14, 32, 44

Transdisciplinaridade 46, 47, 50, 51, 53, 56

U

UNESCO 113, 116, 117, 121, 122, 126, 161


V

Violência Doméstica e Familiar 7, 46, 47, 49, 50, 53, 54, 55



Ciências Humanas:




Caráter Polissêmico e
Projeção Interdisciplinar

-  www.arenaeditora.com.br
-  contato@arenaeditora.com.br
-  [@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)
-  www.facebook.com/arenaeditora.com.br



Ciências Humanas:

Caráter Polissêmico e
Projeção Interdisciplinar

-  www.arenaeditora.com.br
-  contato@arenaeditora.com.br
-  [@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)
-  www.facebook.com/arenaeditora.com.br